



SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0224/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 19/08/2025

Reino da Arábia Saudita e a República Árabe da Síria assinam acordo de protecção de investimentos



O ministro saudita de Investimentos, Khalid Al-Falih, disse que o Reino apoia a proposta do sector privado de estabelecer um "Fundo de Fundos" para facilitar e gerenciar os investimentos sauditas na Síria.

O Reino da Arábia Saudita e a Síria assinaram um acordo para proteger e promover investimentos mútuos entre os dois países. O acordo foi assinado à margem de uma mesa redonda em Riade, após a chegada de uma delegação síria de funcionários do governo e líderes do sector privado, liderada pelo ministro da Economia e Indústria do país, Mohammad Nidal Al-Shaar. O evento se baseia no Fórum de Investimentos Sírio-Saudita do mês passado em Damasco, onde mais de 100 empresas do Reino, juntamente com 20 agências governamentais, assinaram 47 acordos no valor de US\$ 6,4 bilhões em sectores como imóveis, infraestrutura e finanças, bem como telecomunicações, energia e indústria. Em um post em sua conta oficial X, o Ministério de Investimentos do Reino da Arábia Saudita descreveu o último acordo como "um passo que reflecte a profundidade dos laços de investimento e abre caminho para uma cooperação distinta entre as duas nações". O ministério acrescentou que o escopo inclui proteger investidores e investimentos, acelerar a integração, garantir um ambiente seguro apoiado por leis favoráveis e impulsionar o fluxo de capital para sectores-chave. O

acordo também aborda os desafios enfrentados pelos investidores, visa impulsionar o fluxo de investimentos mútuos em vários sectores e busca criar novas oportunidades de emprego. "O acordo resalta a profundidade dos laços históricos e econômicos entre o Reino da Arábia Saudita e a República Árabe da Síria", acrescentou o ministério em seu post no X. Falando na mesa redonda de Riade, o ministro saudita de Investimentos, Khalid Al-Falih, disse que o Reino apoia a proposta do sector privado de estabelecer um "Fundo de Fundos" para facilitar e gerenciar os investimentos sauditas na Síria.

"No campo da infraestrutura, um acordo foi alcançado na semana passada entre a Khashoggi Holding Co., com sede no Reino da Arábia Saudita, e a Radian Structures, da Síria, para firmar uma parceria estratégica com a Sinoma para implementar um projecto conjunto que inclui o estabelecimento de uma fábrica de cimento com capacidade diária de 6.000 toneladas", disse Al-Falih durante seu discurso de abertura. Ele também revelou que 80 empresas sauditas se inscreveram para participar na Feira Internacional de Damasco, que será realizada após uma pausa de seis anos, de 27 de agosto a 5 de setembro. "Nosso objectivo é superar os desafios econômicos na Síria e apoiar o estabelecimento de um fundo de investimento saudita em Damasco", disse Al-Falih, conforme relatado por Al-Ekhbariya.

Ele enfatizou ainda que a nova lei de investimento da Síria reflecte o compromisso do país em construir um futuro impulsionado pelo investimento. O acordo segue a reunião anterior de Al-Shaar com o ministro do Comércio saudita, Majid Al-Qasabi, em Riade, onde os dois lados discutiram maneiras de fortalecer a cooperação e expandir as oportunidades de investimento, de acordo com a Agência de Notícias Árabe Síria.

Ambos os funcionários enfatizaram a importância de fortalecer os laços fraternos entre as duas nações e destacaram a necessidade de esforços coordenados para enfrentar os desafios econômicos globais. As negociações também se concentraram na expansão da cooperação na indústria e no comércio, com o objectivo de atrair mais investimentos conjuntos e melhorar as perspectivas de crescimento das economias saudita e síria. A visita de Al-Shaar faz parte dos esforços contínuos para fortalecer as relações econômicas e expandir o comércio entre os dois países. **Fonte-Arab News.**

Dívida pública do Sultanato de Omã cai para US\$ 36,7 bilhões no 2º trimestre



A dívida pública do Sultanato de Omã caiu 2,08% ano a ano, para 14,1 bilhões de rials (US\$ 36,7 bilhões) no segundo trimestre de 2025, apoiada por pagamentos do Ministério das Finanças ao sector privado. O ministério desembolsou mais de 749

milhões de riais durante o período, com transações liquidadas em uma média de cinco dias úteis, ajudando a aumentar a liquidez nos mercados locais, informou a Agência de Notícias de Omã. O declínio da dívida destaca o esforço contínuo de consolidação fiscal de Muscat, apoiado por maiores receitas não petrolíferas e disciplina de gastos.

A Fitch Ratings afirmou recentemente o rating de inadimplência do emissor de moeda estrangeira de longo prazo do Sultanato em BB+ com perspectiva positiva, citando ferramentas fiscais mais fortes e um melhor perfil da dívida. A receita pública do Sultanato de Omã no final do segundo trimestre totalizou 5,84 bilhões de rials, "reflectindo uma queda de 6% em relação aos 6,20 bilhões de rials registrados no mesmo trimestre de 2024". Acrescentou: "O declínio se deve em grande parte a uma queda na receita de hidrocarbonetos".

A receita líquida de petróleo totalizou 3,02 bilhões de rials, uma queda de 10% em relação aos 3,36 bilhões de rials do ano anterior, reflectindo os preços médios e a produção do petróleo mais baixos. A receita líquida de gás caiu 6%, para 884 milhões de rials. Em contraste, a receita actual aumentou 2% ano a ano, para 1,93 bilhão de rials.

Os gastos públicos atingiram 6,09 bilhões de rials, um aumento de 5% em relação ao ano anterior, impulsionados principalmente por maiores gastos com desenvolvimento. As despesas correntes ficaram em 4,12 bilhões de rials, marcando um declínio de 1%. Até o final do trimestre, os ministérios e unidades governamentais gastaram 688 milhões de rials em projectos de desenvolvimento, representando 76% dos 900 milhões de rials alocados para o ano, reflectindo um progresso mais rápido nas iniciativas em andamento.

As contribuições e outras despesas subiram 7% ano a ano, para 1,16 bilhão de rials. As alocações de subsídios incluíram 339 milhões de rials para o sector eléctrico, 289 milhões para o sistema de protecção social e 44 milhões para apoio ao combustível. Um adicional de 200 milhões de rials foi direcionado para o orçamento de obrigações de dívida futura. Os gastos com os sectores sociais e serviços básicos totalizaram 3,12 bilhões de rials durante o período. **Fonte- Agência de Notícias de Omã.**

Reino da Arábia Saudita e Coreia do Sul assinam memorando de entendimento para aumentar a experiência em auditoria



O acordo foi assinado por Hussam Alangari, presidente da GCA, e pelo presidente do BAI, Choe Jae-hae, com a presença do embaixador saudita na Coreia do Sul, Sami Alsadhan.

O Tribunal Geral de Auditoria do Reino da Arábia Saudita e o Conselho de Auditoria e Inspecção da Coreia do Sul assinaram ontem segunda-feira em Seul um memorando de entendimento para fortalecer a cooperação em contabilidade, auditoria e práticas

profissionais. O acordo foi assinado por Hussam Alangari, presidente da GCA, e pelo presidente do BAI, Choe Jae-hae, com a presença do embaixador saudita na Coreia do Sul, Sami Alsdahan. O Memorando visa trocar conhecimentos, desenvolver capacidades profissionais e desenvolver manuais para auditoria financeira, de conformidade e de desempenho. Workshops conjuntos e programas de treinamento apoiarão esses objectivos. Alangari disse que o acordo reflecte a posição regional e internacional da GCA e seu papel no compartilhamento de conhecimentos com as instituições membros. Choe enfatizou que o Memorando aprimorará o trabalho conjunto, aumentará a eficiência do desempenho e melhorará a qualidade da auditoria.

Fonte-Arab News.

Diplomatas têm visita 'fascinante' ao Leilão Internacional de Criadores de Falcões



Uma delegação de embaixadores visitou o Leilão Internacional de Criadores de Falcões 2025, organizado pelo Saudi Falcons Club em Malham, ao norte de Riade.

Enviados estrangeiros no Reino da Arábia Saudita elogiaram o compromisso do Reino em preservar sua herança cultural em uma recente visita ao Leilão Internacional de Criadores de Falcões 2025 em Malham.

Organizado pelo Saudi Falcons Club, o evento reúne fazendas de criação de todo o mundo e é indicativo do status do Reino como a pátria dos falcões e da falcoaria. O embaixador da Nova Zelândia, Charles Kingston, a encarregada de negócios da Noruega, Monika Thowsen, a encarregada de negócios interina dos EUA, Alison Dilworth, e o embaixador de El Salvador, Ricardo Ernesto Cucalon, visitaram o evento na passada sexta-feira. Falando ao Arab News ontem segunda-feira, Kingston descreveu a visita como "divertida e fascinante". "Bela exibição e uma vitrine maravilhosa da rica herança e cultura do Reino", disse ele. Thowsen disse: "Experimentar o Leilão Internacional de Criadores de Falcões e a exposição em Malham pela primeira vez foi realmente memorável. "Ficamos impressionados não apenas com a beleza e graça dos falcões, mas também com a diversidade vibrante do evento. Criadores e convidados - homens e mulheres, jovens e velhos, nacionais e estrangeiros - se reuniram em uma apreciação compartilhada dessa tradição notável. "Fomos

recebidos por um guia experiente que nos apresentou a criadores de todo o mundo e compartilhou insights sobre a história e as técnicas da falcoaria. Não houve leilão no dia em que visitamos, mas a visita nos deu uma compreensão mais profunda desse patrimônio reconhecido pela UNESCO e como ele nos últimos anos se tornou um símbolo de conservação da natureza, patrimônio cultural e conexão entre as comunidades.

Os diplomatas e suas famílias foram acompanhados pelo vice-CEO do Saudi Falcons Club, Ahmed Al-Habbabi. Durante o passeio, eles puderam se aproximar de muitos dos pássaros e aprenderam sobre como eles são cuidados e criados. Eles também receberam apresentações sobre o programa "Falcoiro do Futuro" e a história da falcoaria no Reino da Arábia Saudita. A visita terminou com os embaixadores posando para fotos comemorativas com os falcões. O leilão anual fornece uma plataforma para os falcoeiros aprenderem sobre as mais recentes técnicas de criação e hibridização e compartilharem conhecimento com outros especialistas de todo o mundo. Um total de 866 aves foram vendidas no leilão do ano passado por um total de SR10 milhões (US \$ 2,7 milhões). Pássaros individuais podem chegar a SR375.000. O evento está aberto diariamente das 16h às 23h até 25 de agosto. Os procedimentos são transmitidos ao vivo na TV e através das plataformas digitais oficiais do Saudi Falcons Club. **Fonte-Arab News.**

Campo de treinamento de IA para desenvolver talentos nacionais



A SDAIA disse que o evento faz parte de seus esforços para aprimorar as capacidades nacionais de IA e promover a adopção de tecnologia avançada.

Um campo de treinamento "Building AI Agents", administrado pela Saudi Data and AI Authority em parceria com a empresa americana de hardware de IA Groq, visa capacitar os participantes no uso da tecnologia por meio de uma experiência prática que culmina em um projeto aplicado. Os organizadores disseram que o evento combinará raciocínio em tempo real e sistemas de monitoramento inteligente, à medida que os participantes projectam agentes de IA baseados em voz e texto e criam aplicativos de IA de alto desempenho usando a arquitetura avançada do Groq. A SDAIA disse que o evento faz parte de seus esforços para aprimorar as capacidades nacionais de IA e promover a adopção de tecnologia avançada, informou ontem segunda-feira a Agência de Imprensa Saudita. O campo de treinamento visa desenvolver os esforços contínuos para desenvolver talentos nacionais e fornecer ferramentas prontas para o futuro em apoio ao plano Visão Saudita 2030 para desenvolvimento e diversificação nacional, acrescentou, e ajudar a reforçar a posição do Reino como um centro global de dados e

IA. O campo de treinamento, que conta com três dias de treinamento presencial, começa em 7 de setembro. **Fonte-Arab News**.

Imiciativa saudita promove árabe no Azerbaijão



Abdullah Al-Washmi, secretário-geral da academia e especialistas do Azerbaijão, Cazaquistão, Quirguistão, Tadjiquistão e Geórgia discutirão desafios e oportunidades no ensino de árabe.

A Academia Global de Língua Árabe Rei Salman lançou seu programa do Mês da Língua Árabe em Baku, Azerbaijão, informou ontem segunda-feira a Agência de Imprensa Saudita. Parte da iniciativa global da academia, o programa apoia o árabe para falantes não nativos, aumenta sua presença internacional e fortalece a cooperação acadêmica. O lançamento contou com discursos do secretário-geral da academia, Abdullah Al-Washmi, e do embaixador saudita no Azerbaijão, Essam Al-Jutaili, destacando os laços culturais e o papel do programa na promoção do árabe sob a Visão Saudita 2030. Destinado a professores, estudantes e entusiastas de idiomas, o programa inclui competições, cursos de treinamento e um simpósio científico sobre educação árabe na Ásia Central. Especialistas do Azerbaijão, Cazaquistão, Quirguistão, Tadjiquistão e Geórgia discutirão desafios e oportunidades no ensino de árabe. O evento faz parte da série da academia realizada em países como Tailândia, Malásia, Indonésia, Índia, China, Uzbequistão, França, Espanha e Brasil. **Fonte-Arab News**.

Togo em silêncio enquanto militantes burquimenses se infiltram no norte



O ministro das Relações Exteriores do Togo, Robert Dussey.

Militantes de Burkina Faso intensificaram seus ataques no norte do Togo desde o início do ano, com o governo togolês em silêncio sobre sua infiltração secreta. Ansiosas para não minar o moral dos soldados togoleses que lutam contra a incursão, as autoridades do pequeno país da África Ocidental ofereceram pouco em termos de comentários

oficiais ou números sobre a violência dos militantes, que ganharam terreno desde seu primeiro ataque mortal no país em 2022. Em uma rara admissão, o ministro das Relações Exteriores do Togo, Robert Dussey, disse recentemente que combatentes islâmicos mataram pelo menos 62 pessoas desde janeiro – mais que o dobro das mortes que o governo registrou em todo o ano de 2023.

Essas perdas reflectem um aumento na agitação de militantes no norte do Togo, em um momento em que combatentes armados ligados à Al-Qaeda ou ao grupo Daesh estão ganhando terreno em toda a região da África Ocidental. Para o cientista político e ensaísta togolês Madi Djabakate, a falta de cobertura na imprensa togolesa decorre da "política de bloqueio informacional" do governo. A Alta Autoridade de Radiodifusão e Comunicação do Togo (HAAC) "proibiu expressamente os jornalistas de mencionar os ataques ou perdas humanas ou materiais, para não desmoralizar as tropas engajadas no terreno", disse ele à AFP.

Como o vizinho Benin, o Togo é confrontado com um transbordamento de violência do leste de Burkina Faso, onde os militantes correm soltos. Em 2024, Burkina Faso registrou o maior número de mortes de qualquer país do mundo por "terrorismo" pelo segundo ano consecutivo, com 1.532 vítimas de um total mundial de 7.555, de acordo com o Índice Global de Terrorismo.

Localizada perto da fronteira com o Togo, a província burquinabê de Kompienga abriga um poderoso ramo do Grupo de Apoio ao Islão e aos Muçulmanos, ligado à Al-Qaeda, conhecido por sua sigla em árabe, JNIM. Do outro lado da fronteira, a prefeitura de Kpendjal é a região togolesa mais atingida por ataques militantes, que o especialista em segurança da África Ocidental Mathias Khalfaoui disse ser resultado da fronteira porosa. No entanto, no ano passado, a violência se espalhou para além das fronteiras.

Em um estudo para a Fundação Konrad Adenauer, um think tank associado ao partido conservador CDU da Alemanha, Khalfaoui disse que o avanço militante poderia facilmente passar despercebido "por causa de sua natureza lenta e metódica".

"Até 2023, o perigo ainda estava concentrado nos territórios que fazem fronteira directa com Burkina Faso", disse o analista. Desde maio de 2024, disse ele, os militantes estenderam sua influência mais ao sul, em direcção às prefeituras vizinhas de Oti e Oti do Sul.

Khalfaoui disse que a expansão do escopo dos militantes no Togo estava "se tornando clara". "Temos que voltar a dezembro de 2022 para encontrar um mês em que, até onde sabemos, não houve ataque", disse Khalfaoui em seu estudo. Mas enfrentar a questão é um desafio, dada a terrível situação econômica do norte do Togo, a parte mais pobre e menos desenvolvida de uma nação já empobrecida, acrescentou Khalfaoui.

Djabakate, o cientista político togolês, concordou, argumentando que a abordagem actual do país era "essencialmente militar e repressiva". "As prefeituras afectadas, notadamente Kpendjal e West Kpendjal, sofrem de uma ausência estrutural do Estado", disse Djabakate. "Os funcionários públicos destacados para essas áreas percebem sua designação como um castigo, dadas as duras condições de vida e a ausência de serviços públicos", acrescentou. O Togo enviou cerca de 8.000 soldados para a região afectada, enquanto o orçamento de defesa aumentou de 8,7% do PIB em 2017 para 17,5% em

2022, de acordo com o ministro das Relações Exteriores Dussey. O governo também tentou melhorar as condições de vida dos togoleses no norte, por meio de um programa de ajuda emergencial lançado em 2023. Mas é improvável que a situação melhore sem uma melhor coordenação no combate à militância entre os países de uma África Ocidental dividida, de acordo com analistas da região. **Fonte-AFP.**

Netanyahu chama primeiro-ministro da Austrália de 'político fraco que traiu Israel'



O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, criticou hoje seu colega australiano, Anthony Albanese, como um "político fraco".

O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, classificou seu colega australiano, Anthony Albanese, como um "político fraco" hoje terça-feira, em meio a uma disputa entre os dois países depois que Canberra declarou que reconheceria um Estado palestino. "A história se lembrará de Albanese pelo que ele é: um político fraco que traiu Israel e abandonou os judeus da Austrália", dizia um post na conta oficial X do gabinete de Netanyahu. **Fonte-Reuters.**

Israel revoga vistos para alguns diplomatas australianos

O ministro das Relações Exteriores de Israel disse hoje segunda-feira que revogou os vistos de diplomatas australianos para a Autoridade Palestina, após uma decisão de Canberra de reconhecer um Estado palestino e cancelar o visto de um legislador israelense. O governo australiano disse que cancelou o visto de um legislador da coalizão de governo do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu que defendeu contra o Estado palestino e pediu que Israel anexasse a Cisjordânia ocupada. O ministro das Relações Exteriores de Israel, Gideon Saar, disse que o embaixador da Austrália em Israel foi informado de que os vistos dos representantes da Autoridade Palestina foram revogados. Como muitos países, a Austrália mantém uma embaixada em Israel em Tel Aviv e um escritório de representação da Autoridade Palestina na cidade de Ramallah, na Cisjordânia.

"Também instruí a Embaixada de Israel em Canberra a examinar cuidadosamente qualquer pedido oficial de visto australiano para entrada em Israel", escreveu Saar no X, descrevendo a recusa da Austrália em conceder vistos a alguns israelenses como "injustificável". O Ministério das Relações Exteriores palestino emitiu uma declaração condenando a decisão de Israel como ilegal e "em violação do direito internacional".

A Austrália deve reconhecer um Estado palestino no próximo mês, uma medida que diz esperar que contribua para o impulso internacional em direcção a uma solução de dois

Estados, um cessar-fogo em Gaza e a libertação de reféns mantidos por militantes em Gaza.

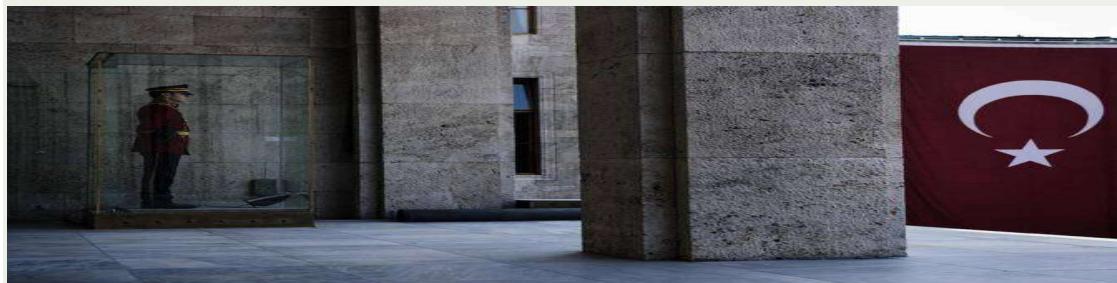
Simcha Rothman, parlamentar do partido Sionismo Religioso, liderado pelo ministro das Finanças de extrema-direita, Bezalel Smotrich, estava programado para visitar a Austrália este mês a convite de uma organização judaica conservadora.

Rothman disse que foi informado de que seu visto havia sido cancelado por causa de comentários que o governo australiano considerou controversos e inflamatórios, incluindo sua afirmação de que o Estado palestino levaria à destruição do Estado de Israel e seu apelo à soberania israelense sobre a Cisjordânia. "Nada do que eu disse pessoalmente não foi dito repetidamente pela grande maioria do público em Israel e pelo governo de Israel", disse Rothman por telefone.

Rothman disse que foi informado de que suas opiniões causariam agitação entre os muçulmanos australianos. Questionado sobre a decisão de Camberra sobre o Estado palestino, Rothman disse que seria um "grave erro e uma enorme recompensa para o Hamas e o terror".

O ministro de Assuntos Internos da Austrália, Tony Burke, disse em um comunicado por e-mail que o governo adopta uma linha dura com aqueles que buscam espalhar a divisão na Austrália e que qualquer pessoa que venha promover uma mensagem de ódio e divisão não é bem-vinda. "Sob nosso governo, a Austrália será um país onde todos podem estar seguros e se sentir seguros", disse ele. A Associação Judaica Australiana convidou Rothman para se encontrar com membros da comunidade judaica e mostrar solidariedade diante de "uma onda de antisemitismo", disse o presidente-executivo da AJA, Robert Gregory. Em junho, a Austrália e outros quatro países impuseram sanções a Smotrich e ao ministro da Segurança Nacional, Itamar Ben-Gvir, por acusações de incitar repetidamente a violência contra palestinos na Cisjordânia. **Fonte-Reuters.**

Viatura incendiada ao lado do parlamento turco antes da reunião sobre desarmamento do PKK



O Renault Toros branco queimou por um curto período de tempo do lado de fora do portão principal do parlamento na manhã de hoje terça-feira. A polícia de Ancara disse em um comunicado que um homem foi detido por incendiá-lo, sofria de problemas psicológicos e também tinha antecedentes criminais.

Um carro foi incendiado perto do Parlamento da Turquia hoje terça-feira, em um lembrete sombrio de décadas de conflito com o Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK), poucas horas antes de as famílias de algumas vítimas discursarem em uma comissão que supervisiona o desarmamento do grupo. O PKK, que pegou em armas

contra o Estado turco em 1984, disse em maio que iria se desarmar e se dissolver. A comissão parlamentar foi lançada este mês para estabelecer um caminho para uma paz duradoura, que também ressoaria nos vizinhos Iraque e Síria.

O Renault Toros branco queimou ao lado do portão principal do parlamento na manhã de hoje terça-feira. A polícia de Ancara disse em um comunicado que um homem foi detido por incendiá-lo, sofria de problemas psicológicos e também tinha antecedentes criminais.

Na década de 1990, durante uma das fases mais sangrentas do conflito do PKK, esses veículos tornaram-se notórios no sudeste de maioria curda, onde foram ligados a sequestros e execuções extrajudiciais atribuídas a grupos ligados ao Estado. Mais de 40.000 pessoas foram mortas nos combates ao longo de mais de quatro décadas.

Famílias de agentes de segurança e civis mortos no conflito devem falar na comissão parlamentar desta terça-feira, com alguns devendo questionar o esforço de paz. O PKK é designado como grupo terrorista pela Turquia e seus aliados ocidentais. Seu líder preso, Abdullah Ocalan, pediu que o país acabasse com a insurgência e alguns militantes queimaram suas armas no mês passado em uma cerimônia no norte do Iraque - onde agora estão baseados - marcando um primeiro passo simbólico. **Fonte-Reuters.**

Ministro da Defesa do Japão visita a Turquia para conversas sobre cooperação em defesa e drones



O general Nakatani, ministro da Defesa do Japão, fala durante uma colectiva de imprensa conjunta com Pete Hegseth, secretário de Defesa dos EUA, não fotografado, no Ministério da Defesa em Tóquio, Japão, 30 de março de 2025.

O ministro da Defesa do Japão conversa na Turquia hoje terça-feira sobre a cooperação da indústria de defesa, incluindo o possível fornecimento de drones de fabricação turca, à medida que Tóquio expande o papel dos sistemas não tripulados em suas forças armadas, disse uma fonte diplomática. O general Nakatani é o primeiro ministro da Defesa japonês a fazer uma viagem oficial à Turquia, um país membro da Otan que deseja expandir seus laços econômicos e outros para além da Europa e do Médio Oriente. A Turquia e o Japão são aliados dos EUA.

Gen e o ministro da Defesa da Turquia, Yasar Guler, devem "discutir maneiras de expandir a cooperação em equipamentos e tecnologia de defesa e trocar opiniões sobre os desenvolvimentos regionais", disse a fonte diplomática em Ancara. Eles também visam aumentar os contactos entre as Forças Armadas turcas e as Forças de Autodefesa do Japão em nível de unidade, acrescentou a fonte. Durante a visita, Nakatani visitará empresas e instalações de defesa turcas, incluindo a Turkish Aerospace Industries

(TUSAS), estaleiros navais e a fabricante de drones Baykar, disse uma fonte da indústria. Empresas apoiadas pela Turquia forneceram drones para vários países, incluindo a Ucrânia, enquanto o Japão se prepara para expandir o uso de veículos aéreos não tripulados em suas forças terrestres, aéreas e navais.

O Japão está considerando drones turcos entre as opções potenciais como parte desse esforço, disse a fonte diplomática. A Turquia e o Japão condenaram a invasão da Ucrânia pela Rússia em 2022, embora Ancara tenha mantido relações cordiais com Moscovo e não tenha aderido às sanções econômicas ocidentais contra ela. A visita de Gem à Turquia faz parte de uma turnê regional de 17 a 22 de agosto, que também inclui Djibuti e a Jordânia. **Fonte-Reuters.**

Por que Israel está sistematicamente apagando os intelectuais de Gaza



DR. RAMZY BAROUD

18 de agosto de 2025



Um manifestante segura um cartaz em memória do correspondente da Al Jazeera, Anas Al-Sharif, na cidade de Nova York, EUA, em 15 de agosto de 2025.

O assassinato de sete jornalistas e trabalhadores da imprensa palestina em Gaza na semana passada provocou condenações verbais, mas inspirou pouca ou nenhuma ação substantiva. Esta tornou-se a trajectória previsível e horripilante da resposta da comunidade internacional ao genocídio israelense em curso.

Ao eliminar jornalistas palestinos como Anas Al-Sharif e Mohammed Qraiqeh, Israel fez uma declaração sinistra de que o genocídio não poupará ninguém. De acordo com o site de monitoramento Shireen.ps, Israel matou quase 270 jornalistas desde outubro de 2023.

É provável que mais jornalistas palestinos morram cobrindo o genocídio de seu próprio povo em Gaza, especialmente porque Israel fabricou uma narrativa conveniente e facilmente implantada de que todo jornalista de Gaza é simplesmente um "terrorista". Essa é a mesma lógica cruel oferecida por várias autoridades israelenses no passado, incluindo o presidente Isaac Herzog, que declarou que "uma nação inteira" em Gaza "é responsável" por não ter se rebelado contra o Hamas, afirmando efectivamente que não há pessoas inocentes na Faixa.

Esse discurso israelense, que desumaniza toda uma população com base em uma lógica viciosa, é frequentemente repetido por funcionários que não temem responsabilização. Mesmo diplomatas israelenses, cujo trabalho em teoria é melhorar a imagem de seu país internacionalmente, frequentemente se envolvem nesse ritual brutal. Em comentários feitos em janeiro de 2024, a embaixadora israelense no Reino Unido, Tzipi Hotovely, argumentou insensivelmente que "todas as escolas, todas as mesquitas, todas as segundas casas têm acesso a túneis", o que implica que toda Gaza é um alvo militar válido.

Essa linguagem cruel seria facilmente descartada como mera retórica, excepto que Israel, de facto, de acordo com relatórios do Euro-Med Human Rights Monitor, destruiu mais de 70% da infraestrutura de Gaza.

Embora a linguagem extremista seja frequentemente usada por políticos em todo o mundo, é raro que o extremismo da linguagem reflita com tanta precisão o extremismo da acção em si. Isso torna o discurso político israelense um fenômeno excepcionalmente perigoso.

Não pode haver justificativa militar para a aniquilação em massa de uma região inteira. Mas, novamente, os políticos israelenses não estão se esquivando de fornecer o discurso que explica essa destruição sem precedentes. O ex-membro do Knesset Moshe Feiglin disse friamente em maio que "toda criança, todo bebê em Gaza é um inimigo ... nem uma única criança de Gaza será deixada lá."

No entanto, para que a destruição sistemática de uma nação inteira seja bem-sucedida, ela deve incluir o direcionamento deliberado de seus cientistas, médicos, intelectuais, jornalistas, artistas e poetas. Embora crianças e mulheres possam ser as mais afectadas pelos bombardeios indiscriminados de Israel, muitos de seus assassinatos selectivos parecem ter como objectivo específico desorientar a sociedade palestina, privando-a da liderança social e tornando impossível o processo de reconstrução de Gaza.

As figuras a seguir ilustram poderosamente esse ponto. De acordo com um relatório divulgado pelo Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários, com base em uma avaliação de danos por satélite realizada em julho, 97% das instalações educacionais de Gaza foram afectadas, com 91% precisando de grandes reparos ou reconstrução completa. Além disso, centenas de professores e milhares de alunos foram mortos.

Mas por que Israel está tão decidido a matar os responsáveis pela produção intelectual? A resposta é dupla: uma é exclusiva de Gaza e a outra é exclusiva da natureza da ideologia fundadora de Israel, o sionismo.

Primeiro, em relação a Gaza. Desde a Nakba em 1948, a sociedade palestina em Gaza tem investido pesadamente na educação, vendo-a como uma ferramenta crucial para a libertação e a autodeterminação. As primeiras imagens mostram aulas sendo dadas em tendas e espaços abertos, uma prova da busca tenaz por conhecimento desta comunidade. Esse foco na educação transformou a Faixa em um centro regional de produção intelectual e cultural, apesar das escolas da UNRWA mal financiadas. A campanha de destruição de Israel é uma tentativa deliberada de apagar essa conquista

geracional, uma prática conhecida como "escolasticídio", e Gaza é o exemplo mais deliberado desse acto horrível.

Em segundo lugar, em relação ao sionismo. Por muitos anos, fomos levados a acreditar que o sionismo estava vencendo a guerra intelectual devido à inteligência e refinamento da propaganda israelense, ou hasbara. A narrativa predominante, particularmente no mundo árabe, era que palestinos e árabes simplesmente não eram páreo para a experiente máquina de relações públicas israelense e pró-Israel no Ocidente. Isso criou um sentimento de inferioridade intelectual, mascarando a verdadeira razão do desequilíbrio.

Israel foi capaz de "vencer" no discurso da grande imprensa devido à marginalização intencional e demonização das vozes palestinas e pró-palestinas. Estes últimos não tiveram chance de revidar simplesmente porque não tinham permissão e, em vez disso, foram rotulados de "simpatizantes do terrorismo" e coisas do gênero. Até mesmo o falecido estudioso palestino de renome mundial Edward Said foi chamado de "nazista" pela extremista e agora banida Liga de Defesa Judaica, que chegou ao ponto de incendiar o escritório universitário do amado professor.

Gaza, no entanto, representava um grande problema. Com a imprensa estrangeira proibida de operar na Faixa de acordo com as ordens israelenses, a comunidade intelectual de Gaza aproveitou a ocasião e, no decorrer de dois anos, conseguiu reverter a maior parte dos ganhos do sionismo no século passado. Isso forçou Israel a uma corrida desesperada contra o tempo para remover o maior número possível de jornalistas, intelectuais, acadêmicos e até influenciadores de plataformas digitais palestinos da cena o mais rápido possível - portanto, a guerra contra o pensador palestino.

Esse esquema israelense está, no entanto, destinado ao fracasso, pois as ideias não estão vinculadas a indivíduos específicos e a resiliência e a resistência são uma cultura, não um cargo. Gaza emergirá mais uma vez, não apenas como o lugar culturalmente próspero que sempre foi, mas como a pedra angular de um novo discurso de libertação que deve inspirar o mundo em relação ao poder do intelecto de permanecer firme, lutar pelo que é certo e viver com propósito por uma causa maior.

O Dr. Ramzy Baroud é jornalista, autor e editor do The Palestine Chronicle. Seu último livro, "Before the Flood", será publicado pela Seven Stories Press. Seu site é www.ramzybaroud.net. X: @RamzyBaroud

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.

